

O CANTO OPRIMIDO DE “BRUMARIANA”

Moisés dos Santos Nogueira*

A água que a corrente leva,
Hoje a lama é quem “lava”;
Onde os peixes para a pesca era legal,
Acabou-se em mineral!

Fala-se em um povo de terra feliz,
Só a mídia é que diz;
Se ver a realidade,
Encontra só desigualdade.

As empresas, são quem lucram,
As famílias, são quem lutam;
Os peixes a sufocar,
De tanta lama agonizar!

O minério os submergiram,
Peixes que um dia existiram;
Suas lutas, são constantes,
Seus clamores, são cortantes!

As testas de “ferro” marcadas.
Dos exploradores, as chicotadas;
Seus netos se perguntarão,
Seus filhos um dia existirão?

É só na imaginação,
Que há recuperação;
De um povo maltratado,
Cujo legado se encontra no passado.

O presente é um tormento,
O futuro um desalento;
Água que era natural,
Hoje vedem mineral.

* Graduando do quinto período do Curso de Direito e pesquisador/monitor do projeto de extensão: Educação E Cultura Afro-Brasileira: Direito Dos Quilombolas, vinculado ao grupo de pesquisa, extensão e ensino (PAIDEIA), da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (ECJS) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Campus: Balneário Camboriú. E-mail: moisesfr1998@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640849957008752>.

Se acumula o capital!
Onde se encontra o cordial?
Meu Deus, tem de misericórdia,
De tanta discórdia.

Era um povo de raiz forte,
De suas terras, foram lançados à sorte;
Os pés não possuem chão,
Só lhes resta a condição...

Permanecer aqui calado
Ou viver muito exilado,
O algoz no capital se assegura,
Outras vidas à sepultura.

Com a desgraça o verdugo está ganhando,
Ora, o desafortunado, está lacrimejando;
Eis o clamor do desabrigado,
Que está sendo mitigado.

Sim! é uma carnificina,
Distribuem estricnina;
Usam sua carapina,
Para explorar mais uma mina.

Para essa desarmonia
Existe uma melodia;
Sua cabeça é a filosofia,
Mas tem que ser com primazia,
Para alcançar a maestria.